UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**Código:** 17

A história da evolução das fontes de informação está totalmente ligada a história da evolução da humanidade. Surgindo inicialmente as primeiras fontes registradas nas paredes das cavernas, nos registros feitos em papiros e pergaminhos, chegando aos livros por meio da tipografia de Gutenberg até a contemporaneidade por meio das tecnologias digitais e redes sociais.

Mas o que são as fontes de informação? Segundo Araújo e Sachin (2015), fontes de informação são informações vindas de documentos, pessoas e instituições com contextos de várias áreas, respeitando e ampliando a pluralidade social.

Araújo e Sachin (2015), categorizam as fontes de informação em: Informação para lazer; Informação para conhecimento prático e Informação para aprendizagem. Para além dessa categorização, caracteriza as fontes de informação em três tipos:

① Fontes primárias: são fontes originais de autor, a exemplo de livros, artigos, teses, dissertações etc... são a matéria prima.

② Fontes secundárias: são fontes que surgem da sistematização por meio de resumos e contextos a exemplo de bibliografias, dicionários, enciclopédias, tendo como base as fontes primárias, ou seja, são fontes que não surgem do zero usam como base as fontes primárias.

③ Fontes terciárias: que organizam as fontes secundárias as disponibilizando em repositórios, bibliotecas digitais e etc....

Em seu artigo, Araújo e Sachin (2015), trazem o modelo UNISIST que descreve o fluxo da informação como produtor, chegando até o usuário, trilhando o caminho entre os tipos de fontes de informação, sendo ela, formal ou informação, seus possíveis suportes e meios de acesso, contextualizando com os três tipos de fontes.

Conhecer a história e os tipos e categorias das fontes de

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 17

informação é de grande importância para o bibliotecário sendo ele o profissional que terá a responsabilidade de selecionar e disponibilizar para os usuários as fontes de informação de forma crítica e responsável e alertá-los. Concluído, a fonte de informação impressa é a que inicialmente ganha destaque, devido ao surgimento da tipografia de Gutemberg no século XV. É a oficina de Gutemberg que surge a primeira fonte primária, a Catholicon, um vocabulário em língua latim.

Com a chegada da eletricidade surgem novas fontes de informação sendo o rádio a primeira e em seguida a televisão trazendo notícias instantâneas, com sons e imagens.

Com a eletricidade também surgem as tecnologias de comunicação e informação inicialmente em suportes de informação como CD ROM, disquetes e repositórios digitais. E evoluindo para sistemas de buscas com o Google, bibliotecas digitais e virtuais além de ebooks, bases de dados com periódicos e publicações diversas.

Nesse novo contexto as universidades passaram a investir em ferramentas e meios de disponibilizar as fontes de informação de forma digital e virtual para que possam de forma mais acessível, disponibilizar a informação a comunidade acadêmica e a sociedade.

Não podendo deixar de citar Perigatto e Casarin (2017), que afirmam que as fontes de informação também baseiam das mídias, valendo a importância de se desenvolver a competência em informação juntamente com a competência digital. Uma vez que, as informações transmitidas por meios como rádio e TV, sempre possuem viés de valor de quem está transmitindo e que quase sempre é passada como uma verdade absoluta, uma verdade universal. Por isso, a necessidade de

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: A7

por meio de programas de competência em informação trabalhar a criticidade e a habilidade do indivíduo saber de forma autônoma e reflexiva selecionar as fontes de informação desejada de forma acertiva e que contribuam na sua aplicação na construção de conhecimentos. Bem como na competência midiática, onde segundo Grigatto e Casarin (2017) apresentam quatro evidências para analisar a fonte e a informação que está sendo disponibilizada até por fontes como revistas e Televisão: ① é necessário identificar o código de mídia; a linguagem que está sendo usada. ② A instituição, se é pública ou privada por conta do viés político e de interesse. ③ A audiência para saber quem é o seu público alvo e ④ reconhecer os tipos e características dos meios de comunicação utilizados. Com esses pontos levantados pelas autoras, evidencia-se a necessidade dos profissionais bibliotecários estarem em constante alerta no processo de seleção e de disponibilização das fontes de informação em seu acervo físico e virtual, por meio de um olhar não contaminado por viés políticos.

Até aqui trazendo os contextos sobre a evolução e suportes de fontes de informação, nos dias de hoje, com a internet o volume de fontes de informação passou a ser um desafio constante, cabendo tanto para os cidadãos quanto para os bibliotecários.

Segundo Sorlin (2021), a leitura em um livro impresso é uma leitura guiada do início ao fim, já a leitura feita em uma tela ela se torna mais desafiadora para se manter o foco na leitura, pois que ao lado do texto temos uma imagem, no meio gráficos interativos, em quase todo parágrafo um link para se clicar e ir para outra fonte de informação.

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 17

Surgindo para além da competência em informação, a competência leitora, o letramento informacional. O indivíduo precisa saber ler entre linhas e em qualquer suporte informacional. Com o desafio de manter o foco e ler de forma que identifique a aplicação do contexto em sua vida social em suas práticas cotidianas. Indo ao encontro de Paulo Freire (1989), precisa ser um indivíduo crítico e reflexivo, não recebendo de forma passiva a informação que lhe é passada. Uma vez que com a Web 2.0, os usuários além de terem o acesso à informação, eles também podem de forma colaborativa de nós, criarem e disponibilizarem informações na Web. Dentro de um ciberespaço onde as informações estão interligadas por um 'clique'. Uma evolução que tira o indivíduo de um status que antes somente recebia a informação e passa a produzir e disponibilizar a informação; um novo comportamento dentro do estudo de usuários.

Assim, as fontes de informação evoluíram dentro de um contexto histórico e social, que impactam diretamente não somente em tipos de suportes, mas principalmente na seleção assertiva, crítica e ética, mediante ao acesso de conteúdos produzidos. Para se construir essa visão crítica, se faz necessário formações para os cidadãos de forma que saibam antes de buscar qualquer informação. O que, e o porque buscam a informação? Onde podem buscar? Quem escreveu a informação? E quem são as fontes utilizadas para aquela informação?

Conclui-se que o bibliotecário precisa se atualizar constantemente, aprendizagem ao longo da vida, para que de forma pedagógica consiga mediar com seus usuários a escolha da fonte, o tipo da fonte, onde buscar, como buscar,

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 17

é o mais importante como aplicar na construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a biblioteca precisa ser um laboratório para a construção de conhecimento e não mais apenas fazer a guarda da informação.

Uma biblioteca viva é que oferte oficinas que auxiliem seus usuários a desenvolverem as habilidades e competências necessárias para que busquem e selecionem suas fontes com rigores científicos e com credibilidades. Além de bibliotecários que selecionem fontes de informação impressas ou digitais sem direcionamentos políticos e descolonizados, para garantir uma unidade de informação que respeite a diversidade e a pluralidade da sociedade como um todo.

Ou seja, um profissional que acompanhe a evolução não somente das tecnologias de comunicação e informação, mas que consiga identificar como seu público alvo está se comportando mediante a essas mudanças e de que forma ele e a biblioteca podem se adaptar para contribuírem na formação de cidadãos conscientes na busca e no uso da informação, mediante ao grande volume de conteúdos disponibilizados em diversos tipos de fontes de informação, que em alguma momento, não são confiáveis, são na verdade desinformação ou estão trazendo vieses políticos direcionados a alienação.

Por isso, a busca por formação continuada é indispensável aos bibliotecários, para que possam acompanhar e educarem seus usuários da melhor forma possível contribuindo na formação de indivíduos críticos e reflexivos em suas jornadas.

EM BRANCO